

## NOTAS

O presidente Vargas quebrou o braço, o arqueiro Barbosa quebrou a perna e a hipopotama Nanci engoliu um chapéu de palha; fora disso tudo vai bem, tirante a seca no Nordeste, a inundação na Amazônia e a situação geral do país.

Acabei de ler o sexto volume do livro "Caçando e Pescando por todo o Brasil", mas a bem da verdade devo confessar que comecei a leitura pelo terceiro. Alguém prometeu me dar de presente os dois primeiros, que estão esgotados, mas esse alguém se esqueceu de mim e eu me esqueci de quem foi esse alguém.

O deputado Nelson Carneiro volta a inquietar meus amigos desquitados apresentando outro projeto de lei que permite o divórcio e, portanto, novo casamento. (Todos os senhores desquitados e atualmente solteiros que entrevistei sobre o assunto estão secretamente contra, acham essa lei um petigo, "assim não se pode ter mais confiança em nenhuma pequena, a gente começa com os melhores sentimentos, quando vai ver a moça está querendo é casar".)

Um importante chefe do PSD, que ocupa na Câmara posição proeminente, é casado e cheio de filhos, me declarou que não vota a favor do divórcio para não ter discussões com a patroa: "eu quero é sossêgo em casa; além disso, para mim, nesta idade, já não adianta mais..."

Apareceu mais uma senhora esquarterada; mais um cavalheiro do PTB aparece envolvido em / mais uma ilustre maroteira, mas desta vez não se trata da CEXIM, mas dos caminhões-quitandas; mais uma conspiração na Argentina; mais um projeto de desmotalização parlamentar do sr. Rui Almeida que, por meio de projetos está fazendo com esta Câmara o que o sr. Barreto Pinto fez com outra.

Em vista de todos esses acontecimentos, e como o telefone de minha amada não está funcionando, resolvo declarar greve parcial e acabar a crônica por aqui mesmo, desejando a todos os acidentados melhora rápida, a todas as vítimas paciência, a todos os conspiradores vitória, a todos os cônjuges felicidades e à Companhia Telefônica falência geral e cadeia para todos os diretores, testas-de-ferro e acionistas até a quinta geração. Pelo menos.

19/5/53

R. B.